

RIO LIDERANÇA FEMININA

**P R O J E T O
F I N A L
T U R M A 3**

**GESTORAS
PÚBLICAS
LIDERANDO
SUAS
TRAJETÓRIAS**



ÍNDICE

- 1. Sumário executivo**
- 2. Apresentação do Grupo - Sobre nós**
- 3. Introdução**
 - 3.1 Mazelas a serem enfrentadas / relevância
 - 3.2 Diagnóstico
 - 3.2.1 Cenário mundial
 - 3.2.2 Cenário brasileiro
 - 3.2.3 Cenário municipal
 - 3.2.4 Público alvo
 - 3.2.5 Objetivo geral
- 4. O projeto**
 - 4.1 Metodologia
 - 4.2 Matriz FOFA
 - 4.3 Meta Smart
 - 4.4 Iniciativas 5W2H
 - 4.5 Cronograma
 - 4.5.1 Orçamento
 - 4.5.2 Monitoramento
 - 4.5.3 Perenidade
 - 4.5.4 Resultados esperados
- 5. Conclusão**
- 6. Referências**
- 7. Anexos**

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto **Sementes de Mudança** foi concebido durante a terceira turma do Programa Rio Liderança Feminina, promovido pela Fundação João Goulart. Inspirado pelos ideais do programa, foi idealizado um projeto que busca valorizar as mulheres, orientado, especificamente, para as mães, oferecendo oportunidade de capacitação, trabalho, renda, melhoria da qualidade de vida e requalificação do espaço urbano por meio da implantação de hortas orgânicas em praças públicas, próximas às escolas municipais onde seus filhos estudam.

A proposta aborda problemas como a exclusão socioeconômica de mulheres, o abandono de praças, a insegurança alimentar e a necessidade de educação ambiental. Por meio de parcerias público-privadas, as praças serão revitalizadas, transformando-se em espaços produtivos que beneficiem diretamente as mulheres e a comunidade local. As hortas proporcionarão alimentos frescos e saudáveis, capacitação em práticas sustentáveis, inclusão social e geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Deste modo, o projeto oferece chance de trabalho e renda para mulheres, por meio da adoção de praças por empresas privadas, para a implantação e o cultivo de hortas orgânicas. O desafio é proporcionar às mulheres dignidade, receita, um papel de agente transformadora do espaço público, da alimentação familiar e comunitária, através do cultivo de alimentos de alta qualidade.

Sementes de Mudança é uma possibilidade de criar impacto positivo e duradouro, ao unir sustentabilidade, equidade de gênero e desenvolvimento comunitário.

2. SOBRE NÓS

O grupo 05 é formado por sete mulheres, em sua maioria de diferentes secretarias e com formações diversificadas, porém unidas por um propósito comum: mitigar a vulnerabilidade social e econômica de mulheres mães, através do empoderamento feminino e geração de renda com o projeto **Sementes de Mudança**.

Temos grande orgulho em participar do Programa Rio Liderança Feminina, uma oportunidade única de desenvolvimento da autoliderança, promoção de equidade, fortalecimento de redes, desenvolvimento pessoal e de contribuição para o crescimento e consolidação das mulheres que trabalham na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.



Cláudia (SMTR): Servidora Pública, desde 1992, mãe da Ágatha, especialista em Compras Públicas, com MBA em Licitações e Contratos, atualmente sou Gerente de Licitações e Compras Públicas da Secretaria Municipal de Transportes. Atuei por 15 anos no Gabinete do Prefeito, por 10 anos na Secretaria de Meio Ambiente, quando me graduei em Gestão Ambiental pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da

Fonseca. Com mudanças de gestão, me reinventei e busquei novos horizontes na administração pública, comecei a atuar com compras públicas na Secretaria da Casa Civil, e hoje faço partícipo do projeto de revitalização do transporte público da Cidade.



Daniella Mattos Pinto (RIO-ÁGUAS): Atualmente Diretora de Administração e Finanças da Fundação Rio-Águas, especialista em Licitações e Compras Sustentáveis com MBA em Gestão Pública, servidora do quadro efetivo há 12 anos, permanecendo todo esse tempo na Fundação RIO-ÁGUAS, primeira e única lotação. Por 7 anos integrei a Assessoria do Gabinete onde desenvolvi a habilidade de relacionamento com a alta gestão.



Fernanda Francisco da Silva (SMDU), Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Instituto Metodista Bennett, com Mestrado em Engenharia pela UFF. Antes de decidir ser servidora do município, trabalhou desenvolvendo projetos urbanísticos e paisagísticos de hidroelétricas. Há 12 anos é servidora pública municipal, ocupando atualmente o cargo de assessora na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Maria Luiza da Silva Marinho (CGM-Rio), cargo efetivo - Agente Auxiliar de Administração, Advogada com especialização em Direito de Família. Servidora pública há 29 anos. Atuou como Assistente na antiga Secretaria Municipal de Administração e desempenhou a função de Presidente da Comissão de Inquérito Administrativo na Coordenadoria Técnica de Inquérito Administrativo - CTCIA. Atualmente, lotada na Subcontroladoria de

Corregedoria da Controladoria Geral do Município - CGM-Rio.



Paula Rodrigues Braga Lisboa (SMDU), carioca, 46 anos, mãe do Pedro (8) e do João (4). Arquiteta e Urbanista (UFF), com Especialização em Ambientes de Saúde (UFRJ), Especialização em Arquitetura de Interiores e Mestrado em Arquitetura (UFRJ). Atualmente é Gerente de Processos no Escritório de Gerenciamento de Projetos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Servidora pública municipal em cargo efetivo de

arquiteta do quadro permanente desde 2011, tendo atuado previamente nas Secretarias de Urbanismo, Habitação e Saúde desenvolvendo atividades como regularização urbanística em favelas, regularização fundiária, mais valia e reforma de hospitais da rede municipal.



Suzane (SME), Filha da Solange, mãe do Lucas e servidora pública municipal efetiva como professora do ensino fundamental desde 2011. Atua na gestão de pessoas dentro e fora da Administração Pública há mais de 10 anos e atualmente está como Gerente de Seleção e Desempenho da Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas da Secretaria Municipal de Educação.



Wania Regina Machado Franco (SEOP), Servidora Pública desde 1998, formada em Gestão de Recursos Humanos e Artes Visuais, pós-graduada em Gestão Pública e Especialista em Inteligência de Estado, atualmente, assistente, na função de subgerente da Gerência de Inteligência e Monitoramento, na Secretaria de Ordem Pública, com cargo efetivo de Guarda Municipal, onde, entre outras atividades, atuou no Grupamento

Especial de Trânsito, por 6 anos, na campanha de educação no trânsito do RJ, quando o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) foi implementado; Foi do Grupamento de Ronda Escolar por 8 anos e

participou da construção do primeiro Fórum de Ronda Escolar das Guardas Municipais do Rio de Janeiro; Participou da construção da cartilha sobre o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes voltada para agentes da segurança pública, junto ao CMDCA RIO; Foi Membro da Comissão de Acompanhamento da Construção da Política de População em Situação de Rua, junto ao CMDCA RIO; Participou do Planejamento Estratégico da Comissão para a Elaboração de Diagnóstico e Planos de Implementação, Avaliação e Monitoramento da Política Municipal de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Situação de Rua – CMDCA-Rio.

3. INTRODUÇÃO

A ideia do projeto **Sementes de Mudança** surgiu em uma das aulas do Programa Rio Liderança Feminina, que tem como foco o desenvolvimento da auto liderança feminina, investindo para que as mulheres sejam líderes de si mesmas e protagonistas de suas vidas e carreiras. Com a vivência neste programa, não tínhamos como pensar em tema diferente da valorização feminina - especialmente as mães - conjugando a possibilidade de geração de renda com a transformação do espaço urbano ao promover a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio do cultivo de hortas orgânicas em praças, uma proposta alinhada aos Objetivos de

Figura 01: Mulher trabalhando em horta na praça.



Fonte: www.canva.com.br

Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU) e ao Programa de Governo Eduardo Paes 2025-2028. Avaliando a condição das praças, principalmente na região da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE), que abrange os bairros com menores índices de progresso social (IPS), acreditamos que a implantação do projeto **Sementes de Mudança** impactará de forma positiva também a ambiência local, valorizando a vizinhança e o entorno.

A implantação de hortas em praças públicas revela-se uma estratégia interessante para a revitalização de espaços urbanos, promovendo segurança alimentar, fortalecendo laços comunitários e possibilitando a troca de conhecimento sobre práticas sustentáveis.

É possível estimar os benefícios da implantação de hortas urbanas quando observamos programas já existentes como o Hortas Cariocas, da Prefeitura do Rio de Janeiro e o Praças Agroecológicas, da Prefeitura de Maricá. Ambos têm demonstrado os impactos positivos da implantação de hortas nas cidades, tendo sido inclusive o programa Hortas Cariocas premiado internacionalmente e registrado no site da ONU como um dos projetos comprometidos com a agenda mundial de desenvolvimento sustentável, que deve ser cumprida até o ano de 2030 (ODS).

3.1 MAZELAS A SEREM ENFRENTADAS / RELEVÂNCIA

O projeto aborda diferentes questões que extrapolam a exclusão socioeconômica de mulheres, como a carência de educação ambiental, a má alimentação e a insegurança alimentar. Ao implementar hortas comunitárias nas praças, a iniciativa busca promover o acesso a alimentos frescos, oferecendo oportunidade de trabalho para mulheres em vulnerabilidade, fomentando a educação ambiental e propiciando melhores hábitos alimentares para a comunidade. Considerando a situação de desemprego e exclusão socioeconômica de grande parte das mulheres na cidade do Rio, principalmente as que têm filha(o)s e não possuem redes de apoio para auxiliar no cuidado com as crianças, para permitir a conciliação da maternidade e trabalho, propõe-se a implantação de hortas em praças perto das escolas, possibilitando que, no horário escolar, essas mulheres tenham a oportunidade de trabalhar, ao mesmo tempo que estão próximas a sua(eu)s filha(o)s, evitando deslocamentos que ocasionariam perda de tempo e dinheiro com transporte e menor qualidade de vida.

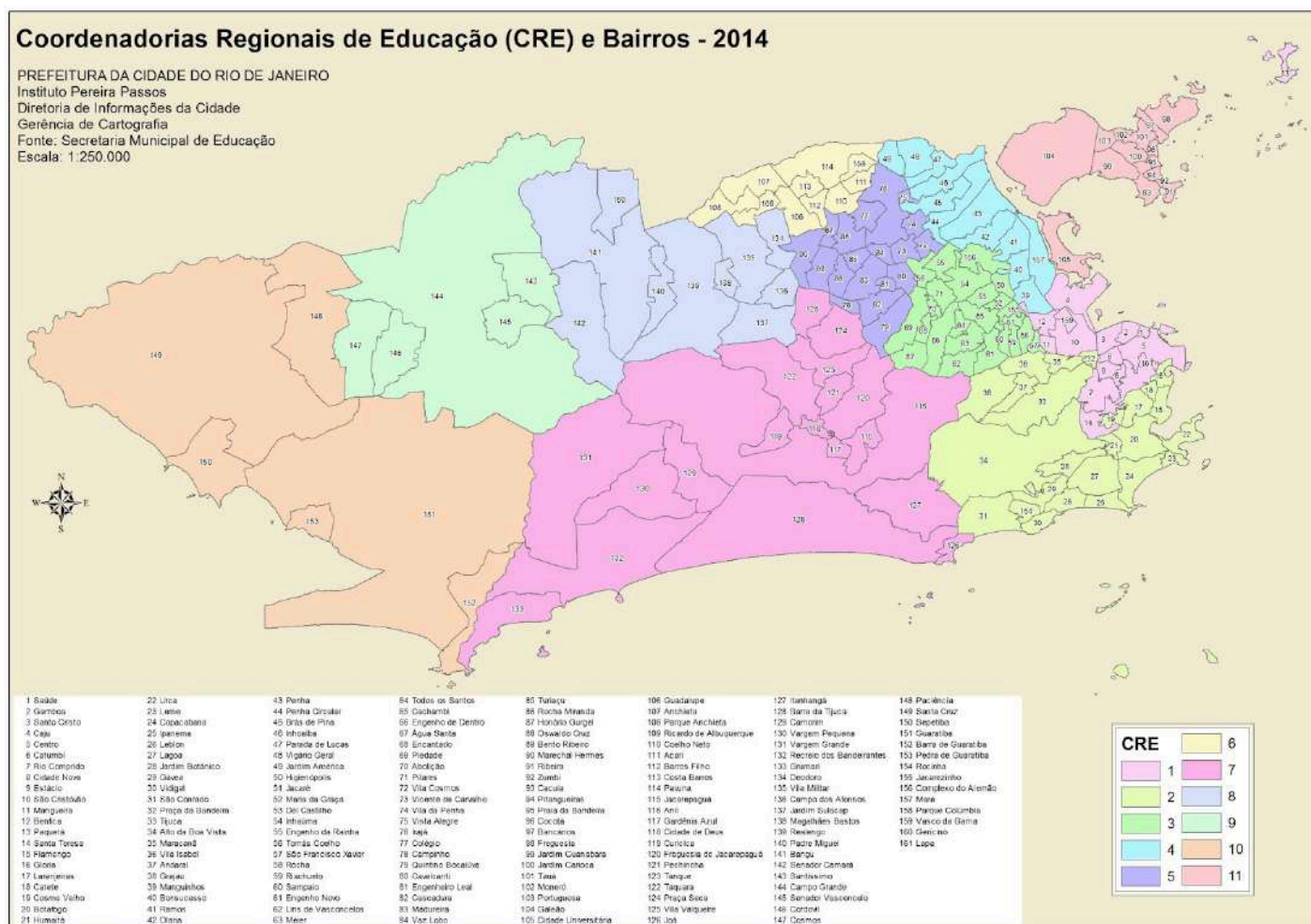
O cultivo de hortas próximo às escolas também cria uma oportunidade prática de integrar a educação ambiental, ensinando aluna(o)s, crianças e a comunidade sobre sustentabilidade, produção de alimentos e preservação do meio ambiente, em espaços urbanos externos ao contexto escolar.

Através da promoção da revitalização das praças, o projeto visa contribuir ainda para atenuar o problema de abandono e degradação dessas áreas, transformando esses importantes espaços em núcleos comunitários de convivência, segurança, aprendizado, renda, construção e fortalecimento de uma relação positiva com a cidade.

A proposta considerou a implantação do projeto na região da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE), composta por 10 bairros com baixas colocações no ranking do Índice de Progresso Social do Rio de Janeiro (IPS)¹, são eles: Parque Anchieta (72º), Parque Columbia (93º), Anchieta (129º), Pavuna (131º), Coelho Neto (134º), Ricardo de Albuquerque (135º), Acari (139º), Guadalupe (140º), Costa Barros (149º) e Barros Filho (151º).

¹ O ranking IPS compreende um total de 158 posições.

Figura 02: Mapa da Cidade do Rio de Janeiro com as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), de 2014, identificadas por cores. A 6ª CRE compreende os bairros de cor amarela, na parte superior do mapa.



Fonte: Data.rio

Conforme mencionado, essa iniciativa está alinhada com o Programa de Governo Eduardo Paes 2025-2028, abordando três dos oito objetivos centrais da próxima gestão: segurança alimentar (item V), investimentos na zona norte e oeste (item VI) e melhoria na relação com o patrimônio público (item VII). E ainda correlacionando-se com ações específicas previstas para o tema “Meio Ambiente, Clima e Prevenção a Desastres”, como o projeto que prevê a plantação de árvores frutíferas na Zona Norte (item 34) e com o tema “Mulher”, como a ampliação da capacitação feminina em comunidades e bairros com elevado índice de vulnerabilidade econômica e social (item 41). Além disso, o projeto está alinhado com 6 dos 17 objetivos do ODS, da Organização das Nações Unidas (ONU), conforme será detalhado posteriormente.

3.2 DIAGNÓSTICO

3.2.1 Cenário mundial

A cada 10 mulheres no mundo, 1 vive em extrema pobreza. Desde 2017, o número de mulheres e meninas que vivem em áreas afetadas por conflitos duplicou, ultrapassando os 614 milhões. Nessas regiões, as mulheres têm 7,7 vezes mais chances de viver em condições de extrema pobreza. Além disso, a mudança climática é uma ameaça crescente, com a previsão de que, até 2030, 236 milhões de mulheres e meninas enfrentarão a fome, o dobro do número de homens afetados (131 milhões).

Por outro lado, investimentos no setor de cuidados, como creches e cuidados para idosos, poderiam gerar quase 300 milhões de empregos até 2035. Além disso, reduzir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho poderia aumentar o PIB per capita em até 20% em todas as regiões.

Entretanto, a realidade atual está longe de alcançar esses objetivos. Os programas voltados à igualdade de gênero representam apenas 4% da assistência oficial para o desenvolvimento. Para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, seriam necessários US\$ 360 bilhões adicionais por ano nos países em desenvolvimento, um valor inferior a menos de um quinto dos US\$ 2,2 trilhões gastos globalmente em despesas militares em 2022.

3.2.2 Cenário brasileiro

As mulheres no Brasil enfrentam diversos desafios no mercado de trabalho, como desemprego, baixa renda, desigualdade salarial, alta informalidade e dificuldades adicionais relacionadas à maternidade e à dupla jornada. Em 2022, a taxa de desocupação feminina foi de 9,8%, consideravelmente superior à masculina, de 6,5%. Além disso, o rendimento médio mensal das mulheres foi 22,3% menor do que o dos homens, com uma disparidade ainda maior em cargos de gerência, onde elas ganharam, em média, 21,2% a menos.

A informalidade também é um problema relevante, com 43,3% das mulheres ocupando postos informais no terceiro trimestre de 2022. A taxa de participação feminina no mercado de trabalho foi de apenas 53,3%, enquanto a masculina atingiu 73,2%, refletindo um desequilíbrio significativo. As dificuldades enfrentadas pelas mulheres se agravam em casos de constrangimento, assédio, e barreiras para ascender a cargos mais altos.

A situação das mulheres negras é ainda mais desafiadora: a taxa de desocupação entre elas chegou a 11,1%, e 41,3% viviam abaixo da linha de pobreza em 2022, segundo critérios do Banco Mundial (renda diária per capita de até US\$ 6,85 ou R\$33,8). Entre as mulheres brancas, esse percentual foi de 21,3%, enquanto, no total, 32,3% das mulheres brasileiras estavam nesta condição, índice semelhante ao dos homens (30,9%). O cálculo do IBGE considera o rendimento domiciliar per capita, distribuindo a renda nominal total do lar pelo número de moradores. Esses dados evidenciam as desigualdades enfrentadas pelas mulheres brasileiras, especialmente as negras ou pardas, no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

Figura 03: Mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica



Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/03/08/um-ter-co-das-mulheres-vivia-abaixo-da-linha-da-pobreza-no-pais-em-2022.ghtml>, acesso em 19/11/2024

A análise dos dados de desemprego entre homens e mulheres ao longo dos anos revela uma tendência de desigualdade persistente no mercado de trabalho. Em 2012, por exemplo, as mulheres desocupadas representavam 10% da população, enquanto os homens desocupados eram 6,2%. Esse padrão se manteve por alguns anos, com uma leve variação. Em 2013, as mulheres mantiveram os 10%, enquanto a taxa de desemprego masculina subiu para 6,5%. Em 2014, observou-se uma ligeira queda nas mulheres desocupadas (9%), ao passo que os homens também apresentaram uma leve redução para 5,9%. Porém, a partir de 2020, a diferença entre os sexos aumentou consideravelmente. As mulheres desocupadas passaram a representar 15% da população, enquanto os homens estavam em 10,4%. Em 2023, a taxa feminina caiu um pouco para 11%, mas ainda assim se manteve acima dos 7,2% entre os homens. Esses números apontam que, apesar de algumas oscilações, o desemprego feminino continua sendo significativamente mais alto do que o masculino, refletindo desigualdades estruturais no mercado de trabalho que afetam mais intensamente as mulheres, especialmente em períodos de crise econômica.

No nosso estado, estudos indicam que, em 2010, o Rio de Janeiro apresentava um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,390 para homens, classificado como média vulnerabilidade, e de 0,445 para mulheres, considerado alta vulnerabilidade. Isso demonstra que, embora ambos os

gêneros enfrentam desafios sociais, as mulheres estão em uma posição mais vulnerável.

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é um indicador utilizado para medir e avaliar o grau de vulnerabilidade social de uma população, considerando diversos fatores socioeconômicos e demográficos que afetam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Esse índice é amplamente utilizado para orientar políticas públicas e ações sociais voltadas para a redução das desigualdades.

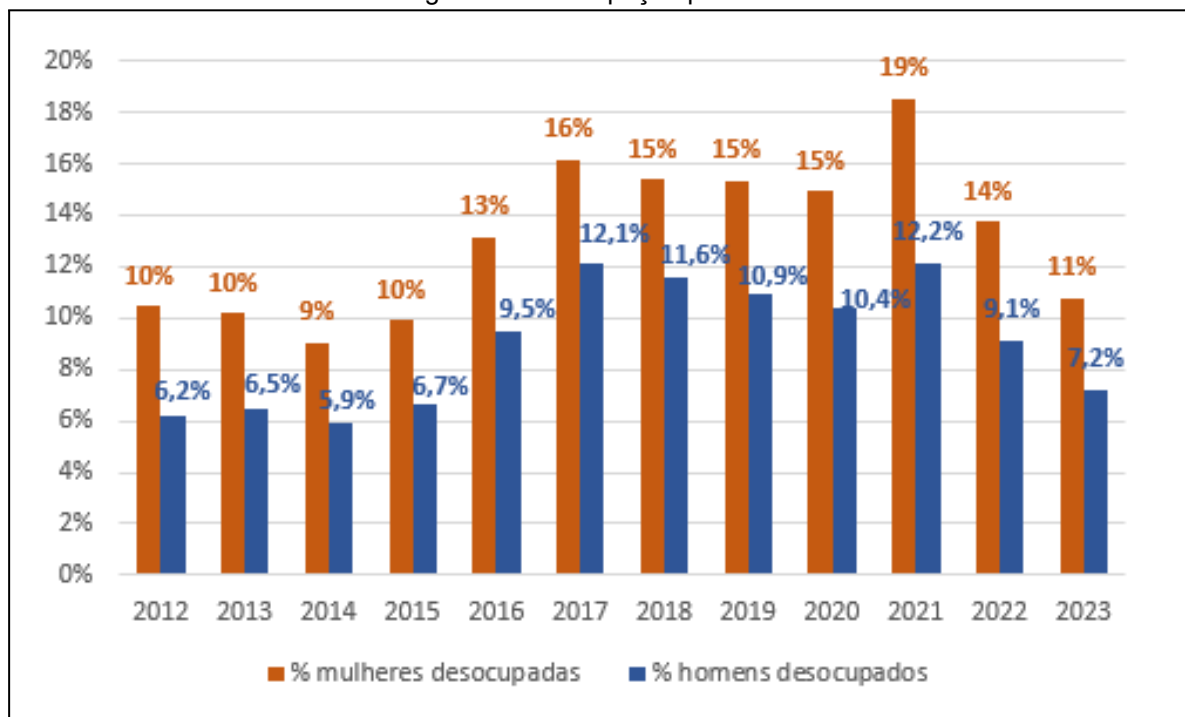
Os componentes do IVS normalmente incluem aspectos como renda, educação, habitação, saúde, violência e trabalho. No quesito renda, o índice analisa o nível de pobreza e a desigualdade na distribuição de recursos financeiros. Na educação, considera o acesso e a permanência no sistema educacional. Em habitação, avalia as condições de moradia e o acesso a serviços básicos, como água, saneamento e energia. Na saúde, leva em conta o acesso aos serviços e as condições gerais de saúde da população. A exposição a crimes e atos violentos é um fator importante no critério de violência. Por fim, no trabalho, o índice examina as taxas de desemprego, subemprego e a qualidade dos postos de trabalho disponíveis.

O IVS pode ser classificado em diferentes níveis, como baixa, média ou alta vulnerabilidade social, com base nas condições de vida das populações analisadas. Esse índice é amplamente utilizado por instituições como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e governos locais para identificar áreas mais vulneráveis, planejar e implementar políticas públicas focadas em inclusão social e redução da pobreza e monitorar os resultados de programas sociais ao longo do tempo.

Um estudo realizado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação), retrata a vulnerabilidade social como:

Vulnerabilidade social como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais econômicas culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (VIGNOLI; FILGUEIRA, 2001 apud ABRAMOVAY, 2002, p. 13).

Gráfico 01: Porcentagem de desocupação por sexo no Brasil 2012-2023



Fonte: <https://portal.fgv.br/>

Ao analisar os dados de desemprego entre homens e mulheres no Brasil ao longo dos anos, é possível observar algumas tendências importantes. Em 2012, as mulheres desocupadas representavam 10% da população, enquanto os homens correspondiam a 6,2%. Esse cenário manteve-se relativamente estável em 2013, com as mulheres ainda representando 10% e os homens um pouco mais altos, com 6,5%.

No ano seguinte, em 2014, o desemprego entre mulheres caiu para 9%, mas os homens registraram uma leve diminuição, atingindo 5,9%. No entanto, a partir de 2018, houve um aumento significativo no desemprego feminino. As mulheres desocupadas passaram a representar 15% da população, enquanto os homens eram 11,6%.

Esse panorama se manteve em 2020, com a taxa de desemprego entre as mulheres permanecendo em 15% e a dos homens caindo para 10,4%. Já em 2023, a situação começou a melhorar um pouco para as mulheres, com a taxa de desemprego caindo para 11%, enquanto a taxa entre os homens foi para 7,2%.

Esses dados refletem, de forma clara, a desigualdade no mercado de trabalho, onde as mulheres

enfrentam uma taxa de desemprego superior à dos homens ao longo de todos esses anos, embora com algumas flutuações. As razões para essa disparidade podem ser complexas e envolver fatores como a sobrecarga de trabalho doméstico, a falta de políticas públicas específicas para o setor feminino e a precarização do trabalho em áreas predominantemente ocupadas por mulheres.

3.2.3 Cenário municipal

Estudo conduzido pelo Instituto Carlos Chagas, por meio do Projeto “Menina-Moça, Mulher”, no Rio de Janeiro, destaca os desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social, quando tentam a inserção no mercado de trabalho. Foram realizadas 40 entrevistas com mulheres assistidas pelo projeto, coordenadas pela equipe de pesquisa da área de assistência social e geração de renda e trabalho do projeto.

Segundo o Mapa da Desigualdade, publicado pela Casa Fluminense, na região metropolitana do Rio de Janeiro, são cerca de 1,6 milhões de mulheres negras vivendo em pobreza ou extrema pobreza, ao mesmo tempo em que 15 dos 22 municípios ultrapassam o limite de 5.000 famílias cadastradas por unidade do CRAS.

Segundo os resultados preliminares do estudo, 82,5% das entrevistadas eram negras (pretas e pardas), a pesquisa abrangeu o público LGBTQIAPN+.

Propostas existentes relacionadas ao tema

No estado do Rio de Janeiro há diversas iniciativas com implantação de hortas urbanas, cada uma com características particulares. Dentre elas, destacamos:

- Hortas cariocas - Programa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal do Ambiente e Clima (SMAC);
- Hortas acolhedoras - Programa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS);
- Arte, Horta & Cia - Programa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, vinculado ao Instituto Juliano Moreira, em área da antiga Colônia Juliano Moreira (SMS);
- Praça Agroecológica - Programa da Prefeitura de Maricá, RJ, vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca.

Todos os programas têm demonstrado sucesso em suas iniciativas, conforme detalhamento dos programas apresentados no **Anexo 01**.

3.2.4 Público alvo

O público alvo do projeto são mulheres em vulnerabilidade social que têm filhos ou filhas matriculadas em escolas ou creches municipais, nos bairros da região da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE).

O critério da escolha do público alvo e da área de implantação tem a ver com a vulnerabilidade da população da região, comprovada a partir do levantamento do Índice de Progresso Social - IPS, elaborada pelo IPP, que mensurou o desenvolvimento humano nos bairros da Cidade do Rio de Janeiro, a partir de indicadores definidos globalmente. A pesquisa mostra que os bairros da 6ª CRE ocupam em sua maioria posições acima da 100ª no ranking, que vai de 1 a 158.

3.2.5 Objetivo Geral

O objetivo principal do projeto é oferecer oportunidade de trabalho para mulheres que são mães e que estão em situação de vulnerabilidade econômica, em praças no entorno das escolas de seus filhos/ filhas. Ao detalhar esse objetivo, decidiu-se por uma proposta que abordasse não somente a questão do gênero feminino e a condição específica das mães, mas que integrasse também o aspecto urbanístico, optando-se pela implantação do projeto em bairros da cidade com as posições mais baixas no ranking IPS. A definição de propor um trabalho a ser desenvolvido em praças reforça a intenção de se impactar positivamente o meio urbano, requalificando espaços e abordando mais profundamente as relações pessoais com o local em que se vive, com a cidade e com a vizinhança, influenciando também aspectos da saúde mental e emocional. Adicionalmente, a proposta avança na questão da segurança alimentar, ao disponibilizar a possibilidade de cultivo de hortas orgânicas nesses locais, trazendo benefícios para a saúde dessas mulheres, de sua família e da comunidade.

Pretende-se também explorar a promoção da educação ambiental, ao oferecer espaços para um aprendizado prático fora do edifício escolar, fomentando inclusive a construção e fortalecimento de vínculos afetivos e de cuidado com o entorno e impactando as relações sociais ao oportunizar uma maior interação social das participantes com a vizinhança.

4. O PROJETO

A proposta inspira-se em iniciativas como o Hortas Cariocas e as Praças Agroecológicas, que demonstram o sucesso da agricultura urbana na integração social, melhoria do ambiente urbano e fomento à sustentabilidade e vida saudável. Além disso, o projeto está alinhado com os objetivos do Programa de Governo Eduardo Paes 2025-2028, abordando a segurança alimentar, investimento na Zona Norte, e melhoria da relação com o patrimônio público.

O impacto global da iniciativa vai além da produção de alimentos. Ele promove a igualdade de gênero, empodera mulheres economicamente, combate à exclusão social e fortalece os laços comunitários. Ao contribuir para a revitalização de áreas degradadas, o projeto ajuda a construir um ambiente urbano mais acolhedor, funcional e sustentável.

Do mesmo modo, o projeto concilia-se perfeitamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um conjunto de 17 objetivos e 169 metas globais criadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Eles fazem parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Mundial Sustentável. Assim, o projeto **Sementes de Mudança** contribui com os seguintes objetivos:



ODS 1 - Erradicação da Pobreza

Promover a geração de renda através de um modelo de economia circular, no qual as mulheres produzem e vendem produtos para a própria comunidade, gerando oportunidades de trabalho e independência financeira.



ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável

Apoiando o cultivo de alimentos locais, saudáveis e acessíveis, reduzindo a dependência de produtos alimentícios processados e incentivando práticas agrícolas sustentáveis.



ODS 5 - Igualdade de Gênero

Empoderamento das mulheres ao capacitá-las e orientá-las para a autonomia financeira, além de criar um espaço de trabalho que reconheça e valorize a contribuição das mulheres na agricultura urbana.



ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

A criação de projetos para mulheres empreendedoras em agricultura urbana, gera renda e contribui para o crescimento econômico de uma maneira inclusiva.



ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

Promoção de hortas urbanas como uma forma de melhorar o uso do solo nas cidades, aumentar o acesso a alimentos frescos e reduzir o impacto ambiental das práticas agrícolas.



ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis

Incentivar o consumo de alimentos locais e a produção responsável, com foco na sustentabilidade e no uso eficiente de recursos naturais.

Desdobrando o objetivo geral do projeto, tem-se como objetivos específicos:

- Oferecer oportunidade de trabalho para mulheres em situação de vulnerabilidade social, especificamente mães, facilitando a conciliação entre trabalho e o cuidado com os filhos(as);
- Revitalizar praças abandonadas, com foco inicial na região da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE), composta por bairros com baixo Índice de Progresso Social (IPS);
- Promover segurança alimentar, educação ambiental e alimentação saudável;
- Transformar praças em núcleos comunitários que promovam interação social, aprendizado e sustentabilidade;
- Utilizar parcerias com empresas privadas para a reforma das praças e manutenção das bolsas das participantes, nos moldes do Adote.rio.

4.1 METODOLOGIA

Conforme mencionado, o Projeto Sementes de Mudança baseia-se em projetos de sucesso já existentes, especialmente na Prefeitura do Rio, a fim de facilitar sua viabilidade, implantação e reduzir custos operacionais. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas sobre o tema, tendo sido identificada a necessidade de se conhecer de modo mais detalhado a atuação e o escopo do Hortas Cariocas (SMAC), da Educação Ambiental (SMAC), do Programa Adote.Rio e da Fundação Parques e Jardins (FPJ). Para tal, os componentes do grupo conversaram com pessoas ligadas a essas atividades e setores e, baseadas nas informações colhidas, apresentamos a nossa proposta, utilizando ferramentas de gerenciamento de projetos como a matriz FOFA, metas SMART e 5W2H.

4.2 MATRIZ FOFA

A matriz FOFA é uma ferramenta que visa detectar pontos fortes e fracos de um projeto ou negócio, com o objetivo de torná-lo mais eficiente. O nome é um acrônimo para Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Também conhecida como análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). A seguir apresentamos as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças identificadas para o projeto:

Forças (F):

1. Empoderamento feminino por meio de capacitação e renda;
2. Integração com o pedagógico da unidade escolar próxima, fortalecendo laços comunitários;
3. Espaço de socialização de mães da escola;
4. Promover o acesso a alimentos orgânicos, frescos e saudáveis;
5. Contribuição para o paisagismo das praças: valorização estética e funcional de espaços urbanos;
6. Oferecer oportunidade de trabalho para mães em situação de vulnerabilidade socioeconômica, próximo às escolas de seus filhos, com maior qualidade de vida, eliminando custos com transporte e tempo de deslocamento;
7. Redução da vulnerabilidade social de mães sem rede de apoio;
8. Promoção da sustentabilidade no uso de espaços urbanos;
9. Educação ambiental prática e acessível;
10. Contribuição para a revitalização e manutenção de praças em áreas degradadas;
11. Promoção da sensação de segurança nas praças;
12. Fortalecimento do senso de comunidade e pertencimento;
13. Existência de projetos similares de sucesso sem vigência na Prefeitura do Rio, como o Adote.rio e o Hortas Cariocas;
14. Produção de alimentos locais com baixa pegada de carbono (sem transporte);
15. Redução do desperdício de alimentos devido à produção e consumo local;
16. Baixa complexidade para a implantação;
17. Grande interesse por adoção por parte das empresas privadas.

Oportunidades (O):

1. Possibilidade de parcerias com escolas para educação ambiental;

2. Financiamento privado e parcerias com organizações ambientais;
3. Demanda crescente por alimentos orgânicos e locais;
4. Possibilidade de expansão para outras praças ou áreas da cidade;
5. Possibilidade de parcerias com organizações ambientais;
6. Possibilidade de cooperação entre Secretarias Municipais (Educação, Meio Ambiente, Mulher, Ordem Pública, entre outras);
7. Formalização de parcerias com a iniciativa privada para seu financiamento;
8. Melhoria da qualidade de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade;
9. Valorização do espaço;
10. Geração de renda para para mulheres vulneráveis;
11. Proporcionar sentimentos positivos relacionados ao contato com a natureza, promoção de saúde, valorização, pertencimento, felicidade, bem-estar;
12. Aplicação do conceito de sustentabilidade em pequenos e médios espaços;
13. Alinhamento com políticas públicas municipais e globais;
14. Potencial de criação de rede de apoio entre mulheres participantes;
15. Possibilidade de certificação em agricultura orgânica;

Fraquezas (F):

1. Necessidade de investimento inicial;
2. Falta de infraestrutura e recursos;
3. Dificuldade de encontrar locais adequados (segurança);
4. Escassez de locais apropriados para a implementação;
5. Demanda por manutenção e cuidado contínuo;
6. Necessidade de formação e treinamento para qualificação das mulheres participantes;

7. Segurança das praças onde serão implantadas as hortas;
8. Qualidade do solo a ser cultivado;
9. Necessidade de investimento da iniciativa privada;
10. Dificuldade em se estabelecer critérios objetivos para eleger as mulheres que participação do programa;
11. Recursos humanos e materiais para capacitação das mulheres no cultivo das hortas;
12. Necessidade de se estabelecer parceria formal com empresas adotantes;
13. Desafio de garantir remuneração estável e duradouro para as participantes;
14. Possibilidade de falta de engajamento a longo prazo;
15. Necessidade de acompanhamento contínuo;
16. Dependência de vontade política para a manutenção do programa;
17. Entraves burocráticos e políticos.

Ameaças (A):

1. Mudanças climáticas e condições adversas;
2. Dificuldades em se manter a motivação das participantes;
3. Riscos de vandalismo;
4. Riscos de contaminação da horta por animais ou outros;
5. Riscos de pragas que podem inviabilizar a colheita;
6. Temperaturas altas, solo contaminado e falta de água no local;
7. Disciplina e engajamento das participantes;
8. Descontinuidade de parcerias com empresas adotantes;
9. Flutuação no interesse de participação das mulheres;

10. Dificuldade na comercialização dos produtos excedentes;
11. Produção perecível;
12. Mudança de governo ou descontinuidade política;
13. Dificuldade de implantação de sistema de vigilância eficiente nas praças;

O projeto Sementes de Mudança apresenta como principais forças o empoderamento feminino, através da capacitação e geração de renda para mulheres vulneráveis e a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, a integração comunitária, a sustentabilidade e a revitalização de praças. Esse projeto possibilita parcerias com escolas, organizações ambientais e empresas privadas, além de alinhar-se a políticas públicas e atender à demanda por alimentos orgânicos e saudáveis.

As forças identificadas no projeto podem auxiliar significativamente na superação das fraquezas. O empoderamento feminino por meio da capacitação e geração de renda pode mitigar a necessidade de formação e treinamento, garantindo que as mulheres adquiram as habilidades necessárias para o cultivo e gestão das hortas. A integração com o pedagógico da unidade escolar próxima fortalece os laços comunitários e contribui para a continuidade do projeto, reduzindo o risco de falta de engajamento a longo prazo. Além disso, o espaço de socialização de mães da escola pode diminuir a dependência da vontade política para a manutenção do programa, uma vez que a mobilização comunitária pode pressionar por sua continuidade.

A promoção da sustentabilidade no uso de espaços urbanos fortalece a justificativa para parcerias com a iniciativa privada, atraindo investimentos que ajudam a suprir a necessidade de infraestrutura e recursos. A produção de alimentos locais com baixa pegada de carbono também estimula o apoio de empresas privadas, que podem contribuir para o investimento inicial e fornecer a estrutura necessária. A baixa complexidade para a implantação do projeto reduz o impacto da burocracia e entraves políticos, facilitando sua implementação em novas praças. O fortalecimento do senso de comunidade e pertencimento pode ajudar a aumentar a segurança das praças, pois a presença ativa da comunidade desestimula o vandalismo e a degradação desses espaços.

A existência de projetos similares de sucesso sem vigência na Prefeitura do Rio possibilita a reutilização de modelos já testados, diminuindo as dificuldades de encontrar locais adequados e de estabelecer critérios objetivos de seleção das mulheres participantes. Além disso, a contribuição

para a revitalização e manutenção de praças em áreas degradadas pode gerar mais interesse público e atrair investimentos privados, reduzindo a necessidade de aporte financeiro direto do governo. A promoção da sensação de segurança nas praças também pode atuar contra a dificuldade na implantação de sistemas de vigilância, pois a presença contínua das participantes tende a dissuadir ações criminosas.

Apesar dessas forças, o projeto enfrenta fraquezas como necessidade de investimentos iniciais, falta de infraestrutura e necessidade de manutenção das hortas. Entretanto, o grande interesse pela adoção de áreas públicas por parte das empresas é capaz de mitigar essas dificuldades, por meio da formalização de parcerias através do Adote.rio.

Por fim, o grande interesse por adoção por parte das empresas privadas pode facilitar a formalização de parcerias, garantindo apoio financeiro para infraestrutura e remuneração das participantes. Dessa forma, as forças do projeto não apenas sustentam suas oportunidades, mas também minimizam suas fraquezas, aumentando a viabilidade e o impacto positivo da iniciativa.

Atores

As partes interessadas no projeto Sementes de Mudança atuam diretamente ou indiretamente em todo o ciclo de planejamento, implantação e manutenção das hortas. Abaixo, listamos os atores principais do projeto, com seus interesses e influências:

Beneficiários Diretos:

Mulheres (mães) participantes

- **Interesses:** Geração de renda, capacitação, desenvolvimento de novas habilidades, proximidade dos filhos e segurança alimentar.
- **Influência:** Alta (sucesso do projeto depende do engajamento). Engajamento e continuidade do projeto, protagonismo na manutenção das hortas.

Escolas da 6ª CRE (Comunidade Escolar: alunos, professores e diretores)

- **Interesses:** Educação ambiental (integração pedagógica), integração com comunidade, revitalização do entorno escolar, segurança alimentar para as famílias.
- **Influência:** Alta (parceria fundamental para implementação). Poder de mobilização local (eventos, visitas pedagógicas) e conscientização dos estudantes e suas famílias.

Parceiros Estratégicos:

Empresas Adotantes (Iniciativa Privada)

- **Interesse:** Responsabilidade social e marketing institucional, fortalecimento da imagem corporativa, engajamento comunitário e ESG (Environmental, Social, and Governance).
- **Influência:** Alta (viabilização financeira e operacional).
- **Contribuições:** Fornecimento de recursos financeiros para a realização de obras de reforma das praças, compra de materiais (como ferramentas, kits), contratação de mão de obra, fornecimento de bolsas para as participantes e instrutores. Suporte na manutenção da praça/ horta.

Secretarias Municipais (Educação, Meio Ambiente, Mulher, Ordem Pública, Fundação Parques e Jardins e Trabalho e Renda)

- **Interesse:** Cumprimento de políticas públicas alinhadas com o plano de governo 2025-2028, como segurança alimentar, investimento na Zona Norte, e melhoria da relação com o patrimônio público. Abordando ainda a inclusão social, revitalização urbana, sustentabilidade, redução da vulnerabilidade social e promoção da educação ambiental.
- **Influência:** Alta (suporte técnico, institucional e regulatório).
- **Contribuições:** Viabilização administrativa e burocrática, suporte técnico (como mudas, capacitações), integração com programas públicos (como hortas urbanas, alimentação escolar, segurança alimentar, assistência social).

Outras possíveis parcerias:

Universidades e Instituições de Pesquisa

- **Interesse:** Extensão universitária, pesquisa aplicada, inovação social, engajamento acadêmico e parcerias para captação de financiamento.
- **Influência:** Média a alta (geração de conhecimento e suporte técnico).
- **Contribuições:** Desenvolvimento de técnicas sustentáveis, assessoria técnica, projetos de pesquisa, capacitação da comunidade e estágios para estudantes.

ONGs e Movimentos Sociais

- **Interesse:** Defesa de causas ambientais, segurança alimentar, desenvolvimento comunitário e justiça social.
- **Influência:** Média (mobilização social e apoio técnico).
- **Contribuições:** Formação de redes de apoio, articulação política, fornecimento de voluntários e capacitação comunitária.

Cooperativas e Associações Locais

- **Interesse:** Geração de trabalho e renda, economia solidária, fortalecimento da agricultura familiar e valorização da produção local.
- **Influência:** Média (engajamento da comunidade e sustentabilidade econômica do projeto).
- **Contribuições:** Apoio na gestão da produção, comercialização dos produtos da horta, organização de feiras e capacitação dos participantes.

Escolas e Centros Comunitários

- **Interesse:** Educação ambiental, alimentação saudável, integração comunitária e promoção de atividades extracurriculares.
- **Influência:** Média (impacto educativo e engajamento das famílias).
- **Contribuições:** Inserção do projeto no currículo escolar, uso da horta para aprendizado prático, envolvimento de alunos e professores.

Veículos de Comunicação e Influenciadores Digitais

- **Interesse:** Divulgação de iniciativas de impacto social, fortalecimento da imagem e engajamento do público.
- **Influência:** Média a alta (visibilidade e captação de apoio).
- **Contribuições:** Divulgação do projeto, mobilização social, campanhas de arrecadação e sensibilização da opinião pública.

4.3 METAS SMART

As metas S.M.A.R.T são aquelas baseadas em um conjunto de critérios para conduzir a definição de metas e objetivos de um projeto. A sigla é um acrônimo das palavras em inglês *Specific*, *Measurable*, *Achievable*, *Relevant* e *Time-based*, traduzido para o português como Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e Temporal. A seguir, apresentamos as metas do projeto no

formato SMART:

- **Específica (S):** Implementar hortas orgânicas em 5 (cinco) praças no entorno de escolas municipais da região da 6ª CRE, empregando mulheres em situação de vulnerabilidade para a manutenção das hortas.
- **Mensurável (M):** Capacitar e empregar 20 (vinte) mulheres - uma dupla por horta - em situação de vulnerabilidade que sejam mães de crianças de escolas próximas onde o projeto será alocado, para seu cultivo. 50% da produção será destinado às participantes (autoconsumo) e 50% poderá ser vendido para complementação de suas rendas ou doadas para essas escolas.
- **Alcançável (A):** Realizar parcerias internas com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Educação, entre outras e externas, com empresas privadas, para a viabilização das obras, treinamento, insumos e ferramentas.
- **Relevante (R):** A iniciativa promove a inclusão social, a geração de renda para mulheres mães de estudantes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, favorece a segurança alimentar das famílias envolvidas e fomenta hábitos alimentares saudáveis à comunidade local.
- **Temporal (T):** Concluir a implementação do projeto em um período de 11 meses, com a instalação das hortas, formação das participantes e primeiro ciclo da colheita.

Meta S.M.A.R.T – Frase

Até 2026, implementar cinco hortas orgânicas em praças no entorno de escolas municipais, capacitando e oferecendo trabalho a 20 mulheres em situação de vulnerabilidade, que sejam mães de estudantes, com o objetivo de se gerar renda, fornecer segurança alimentar, fomentar hábitos alimentares saudáveis, promover educação ambiental e melhorar a condição das praças e a relação com o patrimônio público, comunidade local e a cidade.

4.4 INICIATIVAS 5W2H

A ferramenta 5W2H visa auxiliar a gestão de projetos ao responder a sete perguntas para definir e executar atividades. Apresentamos a seguir o detalhamento das quatorze iniciativas definidas para o projeto, compartilhadas entre 07 atores executivos, no formato 5W2H, para o objetivo de implementação de hortas orgânicas em praças no entorno das escolas da 6ª CRE :

1) **Parcerias internas**

What (O que): Formalizar parcerias entre os seguintes setores da Prefeitura: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-RIO), Hortas Cariocas, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC), Educação Ambiental, também da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC), Fundação Parques e Jardins (FPJ), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE), Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) e COMLURB, para o desenvolvimento do projeto **Sementes de Mudança**.

Why (Por que): Para incrementar a chance de implantação do projeto optou-se por utilizar estruturas e processos já existentes na prefeitura visando a redução do custo operacional geral.

Where (Onde): Na Secretaria da Mulher (SPM-RIO).

When (Quando): Mês 1

Who (Quem): Secretaria da Mulher (SPM-RIO).

How (Como): Elaborar Resolução Conjunta ou Termo de Cooperação Técnica estabelecendo as responsabilidades de cada Secretaria dentro do projeto.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 30 horas de trabalho para SPM-Rio e aproximadamente 10h para cada técnico envolvido dos demais órgãos.

2) **Seleção das Praças**

What (O que): Selecionar 5 praças para a implantação do projeto, próximas às escolas da 6ª CRE

Why (Por que): Garantir viabilidade do cultivo com fácil acesso das participantes

Where (Onde): Praças da Região da 6ª CRE, considerando aspectos urbanísticos e de segurança

When (Quando): Mês 1

Who (Quem): Fundação Parques e Jardins (FPJ) e da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP), por ser compatível com suas competências.

How (Como): Análise urbanística, análise de segurança, avaliação técnica do solo, mapeamento de escolas próximas, verificação de infraestrutura básica

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 30 horas de trabalho dos técnicos da FPJ e da SEOP.

3) Produção de material de marketing (*folders*)

What (O que): Produção de *folder* informativo sobre o projeto Sementes de Mudança e logo do projeto para a captação de empresas adotantes para as praças selecionadas

Why (Por que): Necessidade de busca ativa de parceiros privados que possam ter interesse em participar do projeto em troca dos benefícios nos moldes do Adote.rio, como: direito de divulgar sua marca e “QR CODE” nos totens ou placas indicativas da adoção, de acordo com a Lei nº 5.788/14, regulamentada pelo Decreto nº 45.159/18, reconhecimento pelo poder público e da comunidade do benefício prestado à sociedade, associação da marca à preservação do meio ambiente e responsabilidade social, participação efetiva na preservação do patrimônio ambiental e cultural da cidade, marketing alternativo, mídias sociais e espontâneas. Além de outros benefícios, considerando que o projeto Sementes de Mudança amplia o escopo do adote.rio ao possibilitar não somente a adoção de áreas públicas, mas também alcançando o público do gênero feminino ao promover oportunidade de trabalho e geração de renda, segurança alimentar, com a implantação de hortas orgânicas para consumo da comunidade e sustentabilidade, com a disponibilização de produção local de alimentos, com baixa pegada de carbono .

Where (Onde): A definir

When (Quando): Mês 1

Who (Quem): SPM-Rio

How (Como): Elaboração de folder no aplicativo Canva, informando sobre o projeto, as praças selecionadas e os benefícios para as empresas. Impressão de 100 folders.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 10 horas de trabalho dos componentes do grupo 05. Impressão: aproximadamente R\$ 250,00.

4) Captação de empresas

What (O que): Apresentar o projeto de adoção das praças para 10 empresas do entorno

Why (Por que): Necessidade de busca ativa de interessados próximo aos locais selecionados

Where (Onde): Presencialmente nas empresas

When (Quando): Mês 1-2

Who (Quem): Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE), considerando que já realiza parcerias para os programas existentes na secretaria

How (Como): Reunião nas empresas com entrega de material de marketing (*folders*)

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 35 horas de trabalho da equipe da SMTE, incluindo previsão de reunião com 1:30h de duração, mais deslocamentos de 2:00h considerando ida e volta a partir da sede da Prefeitura, na Cidade Nova. Custo de transporte: aproximadamente R\$ 300,00 / praça.

5) Parcerias com empresas adotantes

What (O que): Estabelecer parcerias com empresas adotantes por meio do Adote.rio

Why (Por que): Garantir recursos e segurança jurídica para o projeto

Where (Onde): Sede da Fundação Parques e Jardins (FPJ)

When(Quando): Mês 3

Who (Quem): FPJ + Empresas adotantes

How (Como): Assinatura de Termos De Adoção, conforme Lei Nº 5.788 de 23 de setembro de 2014 e Decreto Rio Nº 45.159, de 10 de Outubro de 2018.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: Aproximadamente 10h de trabalho dos técnicos da FPJ.

6) Reforma de praças

What (O que): Execução da obra de reforma da praça, conforme projeto aprovado pela FPJ. Adequar solo e infraestrutura básica para cultivo orgânico.

Why (Por que): Criar condições adequadas para a produção orgânica nos canteiros das praças

Where (Onde): Praças selecionadas pelo projeto, em bairros da 6ª CRE

When(Quando): Mês 4-7

Who (Quem): Empresas adotantes (ficarão a cargo da obra de reforma da praça e construção dos canteiros). A Fundação Parques e Jardins (FPJ) fiscalizará a execução do projeto.

How (Como): Realização da obra de reforma da praça, construção dos canteiros, instalação de sistema de irrigação, cercamento da área e outros, conforme projeto aprovado.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: Aproximadamente 30 horas dos técnicos da Fundação Parques e Jardins (FPJ). Custo estimado da Empresa adotante: R\$ 600,00/m²

7) Aquisição de insumos e demais materiais de trabalho

What (O que): Adquirir insumos, ferramentas e demais materiais de trabalho, abaixo relacionados:

- Ferramentas por praça: 02 enxadas, 02 ancinhos, 02 pás, 02 garfos de mão, 01 carrinho de mão, 02 tesouras de poda, 01 transplantador, 02 regadores, 02 colheres, 02 pazinhas, 02 pulverizadores.
- Itens de vestuário por praça: 04 luvas, 04 uniformes (calça e blusa), 02 chapéus, 02 pares de botas, 04 pares de meia.
- Insumos: fertilizantes, mudas, sementes, composto.

Why (Por que): Fornecimento de materiais necessários para a implantação e manutenção das hortas orgânicas.

Who (Quem): Empresas adotantes (para fornecimento de ferramentas e itens de vestuário) + SMAC (para fornecimento dos insumos com exceção dos fertilizantes) + Comlurb (fornecimento do

fertilizante).

Where (Onde): Variável

When (Quando): Mês 4-5

How (Como): Custo da Prefeitura: Por meio de licitações já realizadas pela SMAC, para as sementes, composto e por meio de compra ou contratação pelas empresas adotantes, para as ferramentas e vestimentas a serem utilizadas pelas participantes no manejo das hortas .

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: Aproximadamente 10 horas de trabalho dos técnicos da SMAC e COMLURB. Insumos por praça (SMAC e COMLURB): a verificar. Custo da Empresa adotante: Itens de vestuário por praça (Empresa): R\$ 680. Ferramentas por praça (Empresa): R\$ 1.820,00.

8) Seleção das Participantes

What (O que): Identificar e selecionar duas mulheres participantes do programa por praça (total: 20).

Why (Por que): Formar a equipe do projeto

Where (Onde): Escolas da 6ª CRE no entorno das praças objeto do projeto

When (Quando): Mês 4-5

Who (Quem): A divulgação da seleção das participantes para o projeto **Sementes de Mudança** ficaria a cargo da direção das Escolas Municipais da 6ª CRE (SME), no entorno da praça objeto do projeto, mas a seleção das candidatas ficaria a cargo da SPM-Rio.

How (Como): Análise socioeconômica, entrevistas com professores e mães de alunos, com indicação final pela SPM-Rio

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: 4 horas de trabalho da equipe da SME e 10 horas de trabalho da equipe da SPM-Rio.

9) Capacitação das Participantes

What (O que): Ministrar curso de horta urbana com 60 horas de duração (15 dias)

Why (Por que): Capacitar as participantes no manejo das hortas

Who (Quem): SMAC (hortelãos mais experientes ou engenheiros ambientais).

Where (Onde): Espaços da 6ª CRE, centros comunitários, salas de aula das escolas participantes e nas próprias praças.

When (Quando): Mês 6. Módulo teórico de 08 horas e prático de 52 horas.

How (Como): Por meio de curso presencial, material didático, aulas práticas nas hortas, visitas técnicas a outras hortas urbanas (ex.: Hortas Cariocas).

How Much (Quanto): Custo da Empresa: Kit curso com apostila, caderno, caneta e bolsa: R\$ 40,00. Kit lanche com suco, água, sanduíche e maçã ou banana para as participantes e instrutores: R\$ 20,00. Bolsa de R\$ 300,00 para instrutor cobrir gastos com transporte e aula.

10) Remuneração das participantes

What (O que): Oferecer trabalho para as mulheres (mães) em situação de vulnerabilidade como hortelões, para manutenção das hortas.

Why (Por que): Assegurar trabalho remunerado às mulheres participantes para que saiam da situação de vulnerabilidade.

Who (Quem): Empresas adotantes.

Where (Onde): Praças selecionadas.

When (Quando): Mês 6.

How (Como): A empresa adotante irá fornecer uma bolsa por participante, para o trabalho de até 4 horas por dia.

How Much (Quanto): Custo da Empresa: Bolsa de R\$ 600,00 por participante. Cada praça terá duas participantes para seu manejo. R\$ 600,00 x 2= R\$ 1.200 por mês por empresa adotante.

11) Primeiro Plantio

What (O que): Plantação das primeiras sementes/ mudas nas hortas

Why (Por que): Iniciar o plantio da horta nas praças

Where (Onde): Nos canteiros das praças selecionadas

When (Quando): Mês 07

Who (Quem): Engenheiros ou hortelãos das Hortas Cariocas da SMAC e mulheres participantes

How (Como): Realizar a semeadura nos canteiros

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 20 horas de trabalho dos engenheiros ou hortelões do Hortas Cariocas da SMAC.

12) Primeira colheita

What (O que): Realizar a primeira colheita do projeto e distribuição dos alimentos

Why (Por que): Consolidar o que foi planejado ou realizar ajustes para as colheitas seguintes

Where (Onde): Nas hortas das praças selecionadas.

When (Quando): Mês 10 a 11

Who (Quem): Engenheiros ou hortelões dos Hortas Cariocas da SMAC e mulheres participantes

How (Como): Através da colheita, contabilização e destinação de 50% da produção para as mulheres que trabalham nas hortas e 50% deverá ser doada para a escola do entorno.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: aproximadamente 20 horas de trabalho dos hortelões ou engenheiros do Hortas Cariocas, da SMAC. Custo das empresas: aproximadamente 20 horas de trabalho das participantes.

13) Atividades de Educação Ambiental

What (O que): Atividades de educação ambiental com duração de 50 minutos durante o período letivo, com alunos das escolas do entorno, a critério da Direção da Escola, a combinar com as

participantes e a Educação Ambiental, da SMAC.

Why (Por que): Compartilhar conhecimento prático sobre meio ambiente e sustentabilidade com a comunidade escolar.

Where (Onde): Nas praças selecionadas.

When (Quando): A partir do plantio, no mês 7

Who (Quem): Mulheres participantes, professores, alunos e equipe da Educação Ambiental (SMAC).

How (Como): Oficinas, aulas práticas nas praças selecionadas.

How Much (Quanto): Custo da Prefeitura: Aproximadamente 10 horas da Equipe da Educação Ambiental (SMAC)

4.5 CRONOGRAMA

Para o planejamento da implantação do projeto **Sementes de Mudança** foi elaborado o quadro a seguir, fornecendo uma visão macro dos principais marcos temporais das iniciativas, com previsão total de 11 meses de duração total para o primeiro ciclo do projeto. Trata-se da consolidação das informações referentes ao tempo - *when* - da ferramenta 5w2h, apresentada anteriormente.

A primeira coluna reúne os principais atores do projeto (*who*), a segunda coluna revela as principais iniciativas a serem realizadas (*what*) e a terceira coluna exibe a previsão dos meses nos quais se desenvolvem as atividades (*when*).

Os marcos mais relevantes do projeto ocorrem nos mês 04, com a seleção das participantes, mês 07, com o primeiro plantio e no mês 10, com a primeira colheita:

Quadro 01: Cronograma de implantação do projeto Sementes de Mudança

QUEM (who)	INICIATIVAS (what)	QUANDO (when), em meses										
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
SMAC	Formalização parcerias internas											
Mulheres participantes	Seleção praças											
Empresas adotantes	Material marketing											
FPJ	Captação empresas											
SME	Formalização parcerias externas											
SPM-RIO	Reforma praças											
SMTE	Aquisição insumos e ferramentas											
SEOP	Seleção participantes											
COMLURB	Capacitação participantes											
	Remuneração participantes											
	Primeiro plantio											
	Primeira colheita											

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

4.5.1 Orçamento

Para a estimativa de orçamento foi elaborado o quadro a seguir com o desdobramento dos aspectos financeiros de cada iniciativa, ao longo dos 11 meses de duração do primeiro ciclo do projeto. Trata-se da consolidação das informações referentes ao custo - o *how much* - da ferramenta 5w2h, apresentada anteriormente.

A primeira coluna reúne os principais atores do projeto (*who*), a segunda coluna revela as principais iniciativas a serem realizadas (*what*) e a terceira coluna exibe a previsão do custo das atividades (*when*), quantificados em horas de trabalho e/ ou reais (R\$).

Os marcos mais relevantes do projeto ocorrem nos mês 04, com a seleção das participantes, mês 07, com o primeiro plantio e no mês 10, com a primeira colheita:

Quadro 02: Orçamento do projeto Sementes de Mudança

QUEM (<i>who</i>)	INICIATIVAS (<i>what</i>)	QUANTO POR PRAÇA (<i>how much</i>)	
		HORAS ESTIMADAS (h)	CUSTO ESTIMADO (R\$)
SMAC	Formalização parcerias internas	30 horas	
		10 horas	
Mulheres participantes		10 horas	
		10 horas	
Empresas adotantes		10 horas	
		10 horas	
FPJ	Seleção praças	10 horas	
		30 horas	
		30 horas	
SME	Material marketing	10 horas	Impressão: R\$250,00 (para 100 folders)
SPM-RIO	Captação empresas	35 horas	Transporte: R\$ 300,00
SMTE	Formalização parcerias externas	10 horas	
SEOP			

COMLURB	Reforma praças	30 horas	
		30 horas	Obra: R\$600,00/ m² por praça
	Aquisição insumos e ferramentas	10 horas	Mudas, semente, composto: a verificar
			Ferramentas: R\$ 1.820,00 + Vestuário: R\$ 680,00/ praça
			Fertilizantes: a verificar
	Seleção participantes	4 horas	
		10 horas	
	Capacitação participantes	60 horas * (15 dias)	Bolsa instrutor: R\$300/ praça Kit lanche: R\$ 20,00 + Kit curso: R\$ 40,00= R\$ 120,00/ praça
	Remuneração participantes		02 bolsas de R\$ 600,00= R\$1.200/ praça
	Primeiro Plantio	20 horas	
		20 horas	
	Primeira colheita	20 horas	
		20 horas	
	Atividades Educação Ambiental	10 horas **	
	Total por parceiro	SMAC: 70 horas	A verificar
		Empresas:	Empresa: Obra + R\$ 2.920,00 (1x) + R\$ 1.200,00 mensal
		FPJ: 80 horas	
		SME: 14 horas	
		SPM-RIO: 40 horas	R\$ 250,00
		SMTE: 45 horas	R\$ 300,00
		SEOP: 40 horas	
		COMLURB:	A verificar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

4.5.2 Monitoramento

Nossa proposta é de que a coordenação do Projeto **Sementes de Mudança** fique a cargo da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-RIO), por se tratar de uma Secretaria que trata especificamente de políticas para as mulheres, considerando que o foco principal do nosso projeto é oferecer oportunidade para as mulheres (mães).

A SPM-RIO seria o órgão responsável pela avaliação e monitoramento do projeto realizando o acompanhamento de indicadores como: número de mulheres capacitadas, produtividade das hortas e volume comercializado/ doado.

- **Indicador 01: Número de mulheres capacitadas**

Fonte de Comprovação: Relatórios de capacitação

- **Indicador 02: Produtividade das Hortas**

Fonte de Comprovação: Relatório informativo da quantidade de alimentos produzidos com registro fotográfico da colheita realizada

- **Indicador 03: Distribuição da produção**

Fonte de Comprovação: Relatório informativo com registro de como a produção excedente foi distribuída e qual o volume (comercialização ou doação para a escola).

4.5.3 Perenidade

O projeto se caracteriza como uma iniciativa de impacto social, econômico e ambiental duradouro. Sua estrutura de financiamento diversificada, baseada em parcerias público-privadas, incentivos fiscais e geração de produção orgânica garante autonomia financeira e continuidade das atividades. A capacitação contínua das participantes fortalece a autogestão e o empreendedorismo, promovendo a inclusão social e a valorização feminina de maneira estruturada e progressiva. A conexão com escolas e a sociedade civil amplia o engajamento da comunidade, assegurando a preservação dos espaços urbanos e a segurança das praças revitalizadas pelo projeto.

O compromisso com a sustentabilidade se reflete no uso de práticas agroecológicas, como compostagem, reaproveitamento de resíduos e captação de água da chuva, reduzindo custos operacionais e minimizando impactos ambientais. O monitoramento constante e a adaptação às

necessidades das participantes e do ambiente garantem a evolução e a replicabilidade do modelo. Com uma abordagem integrada e sustentável, o projeto se mantém viável ao longo do tempo, tornando-se uma referência em inclusão social, empoderamento feminino e transformação urbana.

4.5.4 Resultados Esperados

O projeto visa alcançar o empoderamento e autonomia feminina, mas também abarca outras temáticas, tais como:

1. Segurança alimentar para as mulheres e suas famílias:

- Oferecer alimentos frescos e saudáveis para as mulheres e suas famílias, melhorando a qualidade da alimentação.
- Diminuir a dependência de alimentos industrializados e melhorar os hábitos alimentares das participantes.

2. Fortalecimento da Comunidade:

- Criar um ambiente de cooperação entre as mulheres, onde elas possam se apoiar e aprender juntas.
- Estabelecer parcerias com outras organizações e com o poder público, ampliando os benefícios do projeto para mais pessoas.

3. Melhoria do Ambiente Local:

- Ajudar a aumentar as áreas verdes nas praças e melhorar a qualidade do ar e do ambiente ao redor.
- Ensinar técnicas agrícolas que respeitam a natureza e incentivam o uso responsável da água e do solo.
- Revitalização das Praças e manutenção do estado de conservação, bem como do patrimônio público.

4. Redução das Desigualdades Sociais:

- Dar novas oportunidades para as mulheres em situação de vulnerabilidade, ajudando-as a gerar renda com a venda dos produtos cultivados nas hortas.
- Promover a igualdade de gênero, criando um espaço onde as mulheres possam participar ativamente da economia e da vida social.

5. Educação sobre Sustentabilidade:

- Ensinar as participantes sobre como cultivar alimentos de maneira sustentável, respeitando o

meio ambiente.

- Aumentar a conscientização das mulheres e da comunidade sobre a importância de cuidar da natureza e consumir alimentos locais.

5. CONCLUSÃO

O projeto Sementes de Mudança demonstra, de maneira concreta e tangível, como iniciativas integradas podem gerar impactos profundos e transformadores em múltiplas camadas sociais e ambientais. Ao promover a capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, revitalizar espaços públicos, incentivar práticas sustentáveis e fortalecer laços comunitários, o projeto se consolida como uma estratégia de grande potencial para enfrentar desafios sociais estruturais e promover a inclusão.

Embora obstáculos significativos, como a interferência do poder paralelo, tenham inviabilizado temporariamente o uso de quatro das cinco praças selecionadas, essas dificuldades não diminuem a efetividade e relevância do projeto. Pelo contrário, evidenciam a necessidade urgente de apresentar e implementar iniciativas que promovam mudanças concretas nas realidades locais, especialmente em áreas historicamente marginalizadas e socialmente vulneráveis. Tais desafios também reforçam a importância de uma atuação integrada entre os setores público e privado, a sociedade civil e as comunidades locais, visando à construção de ambientes mais seguros e propícios para a transformação social.

A combinação de ações voltadas para a geração de renda, educação ambiental e incentivo à alimentação saudável tem impactos que vão muito além da autonomia e empoderamento das mulheres participantes. Esses impactos reverberam em suas famílias, comunidades e em toda a cidade, promovendo uma melhora geral na qualidade de vida e na coesão social. Ao fomentar uma cultura de sustentabilidade e inclusão, o projeto também estimula o desenvolvimento de uma consciência coletiva que valoriza a equidade, o respeito ao meio ambiente e o fortalecimento de laços comunitários.

Outro ponto relevante é o caráter inspirador e replicável do Sementes de Mudança. A iniciativa pode ser um modelo para outras cidades e regiões, orientando políticas públicas e programas sociais que busquem a inclusão de grupos historicamente excluídos e a revitalização de espaços urbanos degradados. Seu impacto potencial não se restringe apenas ao âmbito local, mas pode servir como um exemplo de boas práticas para políticas públicas em escala regional e nacional, contribuindo para a construção de cidades mais justas e resilientes.

Além disso, o projeto também fortalece o senso de pertencimento das participantes e suas comunidades, criando redes de apoio que podem ser cruciais para superar adversidades e construir novas oportunidades. A mobilização coletiva gerada pela iniciativa reforça a ideia de que soluções colaborativas são fundamentais para enfrentar os desafios sociais mais complexos.

Por fim, o Sementes de Mudança reafirma a importância de promover uma sociedade que valorize a diversidade, a inclusão e a sustentabilidade. Sua atuação integrada em diferentes frentes – social, econômica e ambiental – mostra que um futuro mais justo, equitativo e sustentável é possível quando comunidades e instituições trabalham juntas em prol de objetivos comuns. Esse projeto é, portanto, uma prova viva de que, mesmo diante de desafios significativos, a transformação social é viável e pode trazer benefícios duradouros para toda a sociedade.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Desemprego é maior entre mulheres e negros, diz IBGE. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/vulnerabilidade-social-torna-emprego-mais-dificil-p-ara-mulheres>. Acesso em: 19 nov. 2024.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. Mulheres pretas ou pardas gastam mais tempo em tarefas domésticas, participam menos do mercado de trabalho e são mais afetadas pela pobreza. Disponível em: <https://www.agenciadenoticias.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT). Mulheres têm os piores indicadores de desemprego, subutilização e taxa de ocupação. Disponível em: <https://www.cut.org.br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CNN BRASIL. Mais escolarizadas, mulheres têm menor participação no mercado de trabalho e recebem 21% menos que homens, diz IBGE. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

HUBEP. Mulheres, informalidade e renda. Disponível em: <https://www.hubep.org>. Acesso em: 19 nov. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Índice de Vulnerabilidade Social. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores sociais e econômicos aplicados ao estudo da vulnerabilidade social. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2025.

IPEA. Vulnerabilidade Social no Brasil: Indicadores e desafios. Brasília: IPEA, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Índice de Vulnerabilidade Social. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_regional/170531_bru_16_ensaio08.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025].

MARICÁ. Agroecologia Maricá. Disponível em: <https://agroecologiamarica.com.br/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. **A vulnerabilidade e a desigualdade: uma análise sob a perspectiva da administração.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/vulnerabilidade-e-a-desigualdade>. Acesso em: 15 jan. 2025.

NUTRIÇÃO DE SAFRAS. Mulheres na agricultura. Disponível em: <https://nutricaoadesafra.com.br/mulheres-na-agricultura>. Acesso em: 15 jan. 2025.

O GLOBO. Um terço das mulheres vivia abaixo da linha da pobreza no país em 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/03/08/um-terco-das-mulheres-vivia-abaixo-da-linha-da-pobreza-no-pais-em-2022.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ONU MULHERES. A cada 10 mulheres no mundo, 1 vive na extrema pobreza. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/a-cada-10-mulheres-no-mundo-1-vive-na-extrema-pobreza/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PIAUI. Empoderamento das mulheres rurais é fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar e

segurança alimentar. Disponível em:
<https://portal.pi.gov.br/saf/2024/03/08/empoderamento-das-mulheres-rurais-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-da-agricultura-familiar-e-seguranca-alimentar/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO; INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Índice de Progresso Social do Rio de Janeiro: IPS Bairros 2022. Rio de Janeiro, dez. 2022. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/PCRJ::ips-bairros-2022-%C3%ADndice-de-progressosocial-do-rio-de-janeiro-dezembro-2022/explore?path=>. Acesso em: 5 dez. 2024.

RIO DE JANEIRO (Município). Decreto Rio nº 45.159, de 10 de outubro de 2018. Disponível em: <https://siurb.rio/portal/home/>. Acesso em: 15 jan. 2025..

RIO DE JANEIRO (Município). Lei Municipal nº 5788, de 23 de setembro de 2014. Disponível em: <https://siurb.rio/portal/home/>. Acesso em: 15 jan. 2025..

RIO DE JANEIRO (Município). Meio Ambiente: ONU inclui programa Hortas Cariocas da Prefeitura do Rio na lista de ações essenciais para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://prefeitura.rio/meio-ambiente/onu-inclui-programa-hortas-cariocas-da-prefeitura-do-rio-na-lista-de-acoes-essenciais-para-alcancar-os-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Hortas Cariocas. Disponível em: <https://ambienteclima.prefeitura.rio/hortas-cariocas/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Assistência Social inaugura projeto Hortas Acolhedoras em quatro unidades de reinserção social. Disponível em: <https://assistenciasocial.prefeitura.rio/noticias/assistencia-social-inaugura-projeto-hortas-acolhedoras-em-quatro-unidades-de-reinsercao-social/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Projeto de hortas dá novo significado à área do antigo manicômio. Disponível em: <https://prefeitura.rio/noticias/projeto-de-hortas-da-novo-significado-a-area-do-antigo-manicomio/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, Algéria Varela. Vulnerabilidade social e suas consequências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal. Artigo 16. Revista RM Natal, 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufn.br/rmnatal/artigo/artigo16.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

VERSÃO PRELIMINAR 1.0 DO PROGRAMA DE GOVERNO EDUARDO PAES PREFEITO DO RIO 2025–2028. Disponível em: <https://img.vozdascomunidades.com.br/wpcontent/uploads/2024/08/19133637/Plano-de-Governo-Eduardo-Paes.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Uma breve análise do mercado de trabalho brasileiro à luz da desigualdade de gênero, 2012-2023. Blog do IBRE, Rio de Janeiro, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/uma-breve-analise-do-mercado-de-trabalho-brasileiro-luz-da-desigualdade-de-genero-2012-2023>. Acesso em: 02 de fev. 2025.

7. ANEXOS

ANEXO I - Projetos relevantes existentes no Rio de Janeiro, relacionados ao tema

ANEXO II - Seleção das Praças para a implantação do Projeto

ANEXO I

Projetos relevantes existentes no Rio de Janeiro, relacionados ao tema

Hortas Cariocas

Criado há dezesseis anos, o programa promove a implantação de hortas em escolas e em espaços vazios da cidade, a adoção de práticas de compostagem, a produção de mudas, a capacitação em agroecologia e segurança alimentar e a difusão de tecnologias para a agricultura urbana.

A iniciativa se destaca por aliar objetivos de segurança alimentar e geração de renda, com foco em populações vulneráveis e comunidades escolares. Configura-se, ainda, como presença do Estado nos territórios de favelas e bairros periféricos cariocas, em colaboração e articulação com a comunidade.

O programa Hortas Cariocas foi premiado internacionalmente com o prêmio de menção honrosa na categoria Food Production (Sistemas Alimentares Urbanos), na França. Além disso, foi registrado no site da ONU como um dos projetos comprometidos com a agenda mundial de desenvolvimento sustentável, que deve ser cumprida até o ano de 2030 (ODS).

Figura 4 – foto divulgada pelo Programa Hortas Cariocas.



Fonte: https://www.instagram.com/p/C8CQbsrOyhz/?img_index=1

Hortas Acolhedoras

O Programa Hortas Acolhedoras é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro que tem como objetivo a implantação de hortas comunitárias em Unidades de Reinserção Social para pessoas em situação de rua.

A proposta do programa é cultivar temperos, legumes e verduras de forma sustentável, sem o uso de agrotóxicos, para abastecer tanto as unidades de acolhimento quanto as Cozinhas Comunitárias Cariocas, do Programa Prato Feito Carioca. Além de garantir alimentação saudável, o projeto promove educação ambiental e alimentar, capacitação profissional e inclusão social dos acolhidos.

As hortas funcionam como espaços de aprendizado e terapia ocupacional, ajudando na ressocialização dos participantes e incentivando sua autonomia. A iniciativa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e o Pacto de Milão, reforçando o compromisso da cidade com a segurança alimentar e políticas públicas inclusivas.

Figura 5 – foto divulgada pelo Programa Hortas Acolhedoras



Fonte: <https://prefeitura.rio/assistencia-social-direitos-humanos/assistencia-social-inaugura-projeto-hortas-acolhedoras-e-m-quatro-unidades-de-reinsercao-social/>

Projeto Arte, Horta & Cia

O projeto Arte, Horta & Cia, localizado em um antigo terreno da Colônia Juliano Moreira, na Taquara, transformou um espaço antes abandonado em uma próspera horta agroecológica. A iniciativa, vinculada ao Programa de Geração de Trabalho e Renda do Instituto Juliano Moreira, tem como objetivo principal proporcionar capacitação, ocupação e bem-estar social para pacientes da rede de saúde mental e para a comunidade em geral.

Principais pontos do projeto:

- **Ressignificação de um espaço:** O terreno, que antes era ocupado por mato e entulho, foi revitalizado e transformado em uma horta produtiva;
- **Capacitação:** O projeto oferece um curso semestral de agricultura urbana e agroecologia, beneficiando milhares de pessoas, incluindo usuários de centros de atenção psicossocial, moradores da região e voluntários;
- **Produção orgânica:** A horta produz uma variedade de alimentos orgânicos, como alface, couve, coentro e cebolinha, seguindo os princípios da agroecologia;
- **Certificação:** O projeto recebeu o Certificado de Conformidade Orgânica da ABIO, atestando a qualidade da produção e o cumprimento das normas agroecológicas;
- **Impactos sociais:** Além da produção de alimentos saudáveis, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, promovendo a inclusão social e o bem-estar mental;
- **Sustentabilidade:** A horta agroecológica adota práticas sustentáveis, como a utilização de adubos orgânicos e a conservação da água.

O curso de formação em agricultura urbana e agroecologia está em sua terceira turma de formação. A cada semestre são disponibilizadas 15 vagas destinadas para usuários da rede de atenção psicossocial e moradores locais. Para a inscrição, é necessário procurar a coordenação do Programa de Geração de Trabalho e Renda. O projeto pretende expandir a participação da comunidade, bem como ampliar o plantio e a inserção de mais tecnologias sociais no espaço, como captação da água da chuva, participação em feiras e aproximação de parceiros para troca de conhecimentos.

Em resumo, o Arte, Horta & Cia é um exemplo de como a agricultura urbana pode ser utilizada

como ferramenta de transformação social, promovendo a saúde, o bem-estar e a sustentabilidade. Ao transformar um espaço abandonado em uma horta produtiva e educativa, o projeto demonstra o potencial da agroecologia para construir um futuro mais justo e equitativo.

Figura 6 – foto divulgada pelo Projeto Arte, Horta & Cia



Fonte: <https://prefeitura.rio/noticias/projeto-de-hortas-da-novo-significado-a-area-do-antigo-manicomio/>

Programa Agroecologia Maricá

O Programa Agroecologia Maricá é uma iniciativa da Prefeitura de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, que visa promover práticas agrícolas sustentáveis e fortalecer a segurança alimentar no município. O programa engloba diversos projetos e ações que incentivam a produção e o consumo de alimentos orgânicos, além de fomentar a educação ambiental e a participação comunitária.

Principais iniciativas do programa:

- **Praças Agroecológicas:** Espaços públicos dedicados ao cultivo de alimentos orgânicos, utilizando técnicas que preservam o meio ambiente. A primeira praça foi inaugurada em agosto de 2020, em Araçatiba, e desde então outras unidades foram estabelecidas em bairros como Guaratiba e Itaipuaçu. Essas praças servem como locais para oficinas de agroecologia e distribuição de hortaliças para a população.
agroecologiamarica.com.br
- **Fazenda Pública Joaquín Piñero:** Localizada no Espriado, esta fazenda de 200 hectares é destinada à agricultura familiar. Em parceria com a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária (Cooperar), a fazenda produz hortaliças e alimentos como aipim, abóbora e milho, que são distribuídos para equipamentos públicos municipais e para a comunidade.
- **Hortas Comunitárias:** Iniciativas que promovem a produção sustentável de alimentos livres de agrotóxicos em áreas urbanas, incentivando os moradores a cultivar hortaliças e verduras, como couve, alface, salsa e cebolinha. Além de combater a fome, essas hortas fortalecem a integração social e a consciência ambiental.
- **Projeto "Baldinho do Bem":** Ação que promove a circularidade do sistema alimentar por meio do recolhimento de resíduos orgânicos em Maricá, fomentando sistemas alimentares circulares e contribuindo para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.
agroecologiamarica.com.br
- **Feira da Agricultura Familiar:** Evento que visa fomentar a comercialização dos produtores locais, fortalecendo as técnicas agroecológicas e de sustentabilidade ambiental na perspectiva empreendedora. O Programa Agroecologia Maricá destaca-se como referência em políticas públicas de apoio à agroecologia, buscando potencializar os projetos e programas existentes na cidade e promover um futuro mais sustentável para a agricultura familiar.

Figura 7 – Praça Araçatiba (foto divulgada pelo Programa Agroecologia Maricá)



Fonte: <https://agroecologiamarica.com.br/>

Adote.Rio

O projeto Sementes de Mudança tem como proposta o estabelecimento de parceria com entes privados para a adoção de praças onde as hortas serão implantadas. O programa Adote.Rio, estabelecido através da Lei Municipal nº 5788, de 23 de setembro de 2014 e regulamentada pelo Decreto Rio nº 45.159, de 10 de Outubro de 2018, permite que pessoas físicas, condomínios, associação de moradores e empresas adotem espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro. Os adotantes se comprometem a cuidar do espaço adotado, mantendo-o limpo, organizado e seguro.

O programa tem como objetivo incentivar a participação da população na manutenção da cidade e promover a integração entre a comunidade e o poder público.

Existem diferentes tipos de adoção, como:

- Adoção de praças e parques;
- Adoção de ruas e calçadas;
- Adoção de monumentos e obras de arte;

- Adoção de escolas e creches;

Para adotar um espaço público, o interessado deve identificar a praça ou espaço público a ser adotado, através da lista disponível no site adote.rio. Após a seleção, o interessado deverá formalizar sua intenção através do preenchimento do formulário online visando a abertura do processo para celebração do Termo de Adoção com a SECONSERMA / Fundação Parques e Jardins. A formalização ocorre após a aprovação do projeto do interessado e assinatura do Termo de Adoção.

Os adotantes têm direito a benefícios como:

- Direito de divulgar sua marca e “QR CODE” nos totens ou placas indicativas da adoção, de acordo com Resolução complementar;
- Reconhecimento pelo poder público e da comunidade do benefício prestado à sociedade;
- Associação da marca à preservação do meio ambiente e responsabilidade social;
- Participação efetiva na preservação do patrimônio ambiental e cultural da cidade;
- Marketing alternativo, mídias sociais e espontâneas.

O programa Adote.Rio é uma iniciativa importante que incentiva a participação da comunidade na gestão da cidade, promovendo a valorização dos espaços públicos.

Cabe ressaltar que o projeto Sementes de Mudança amplia o escopo do adote.rio ao apresentar uma proposta que promove, além dos benefícios já listados, o trabalho de mães, alcançando o público do gênero feminino com geração de renda, aborda a questão da segurança alimentar, com a implantação de hortas orgânicas e sustentabilidade, com a disponibilização de produção local, com baixa pegada de carbono.

Figura 8 – Logo do programa Adote.Rio



Fonte: <https://adote.rio/>

ANEXO II

Seleção das Praças para a implantação do Projeto

Para a seleção das praças a serem propostas para a implantação do projeto Sementes de Mudança foram realizadas preliminarmente dois tipos de análises. A primeira análise foi referente a questões urbanísticas que consideraram, em primeiro lugar, a proximidade das praças com escolas municipais (a uma distância que fosse possível ser percorrida a pé) e outras como dimensão, características de uso do local, características do entorno, localização em áreas de favelas. A segunda análise considerou questões de segurança relativas à atuação da Prefeitura no local, conforme critérios da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP).

Para a análise urbana, utilizou-se o mapa da cidade do Rio de Janeiro disponível no Portal do Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB)². Configurou-se o mapa para que fossem exibidas as seguintes informações: limites da 6ª CRE³, localização das escolas municipais, localização das praças e limites das favelas, conforme figura 09. Além do SIURB, utilizou-se como ferramenta de pesquisa o Google Maps e o Google Street View, como suporte para produzir análises mais precisas relacionadas às praças e ao entorno.

Figura 09: Tela do SIURB



Fonte: SIURB

² Disponível em <https://siurb.rio/portal/home/>

³ A 6ª Coordenadoria Regional de Educação compreende 10 bairros: Parque Anchieta, Parque Columbia, Anchieta, Pavuna, Coelho Neto, Ricardo de Albuquerque, Acari, Guadalupe, Costa Barros e Barros Filho.

A partir da análise urbana foram selecionadas cinco praças e posteriormente realizada a Análise de Risco.

Para a Análise de risco foi utilizada a metodologia da Atividade de Inteligência de Segurança Pública, realizada consulta aos Relatórios de Inteligência da base de dados da Seop, bem como entrevista com o gerente de inteligência da Seop. A Análise concluiu a inviabilidade da implementação do projeto nas praças com exceção da Praça Ênio, até que ações de ordenamento sejam realizadas para mitigar riscos significativos.

As praças avaliadas foram as seguintes:

1. Praça Somália (Bairro: Parque Columbia);
2. Praça Ênio (Bairro: Pavuna);
3. Praça do Cebinho (Bairro: Pavuna), conhecida como Praça Acari;
4. Praça Alencastro Guimarães (Bairro: Pavuna);
5. Praça Wantuil Amorim da Silva (Bairro: Pavuna), conhecida como Praça Engenheiro Rubens Paiva.

Nesse sentido, levamos em consideração a localização, bem como as fragilidades e ameaças que envolvem todo o perímetro analisado visando identificar possíveis ações adversas com o objetivo de sugerir ações que mitiguem, contingenciem ou evitem as consequências danosas ao referido Projeto.

Foi identificado que a Praça Ênio, na Pavuna, é um local onde já existe atuação da Prefeitura, sendo considerada médio risco com relação a implementação e manutenção do projeto.

A respeito das demais praças: Praça Somália, no Parque Columbia, Praça Acari, Praça Alencastro Guimarães e Praça Engenheiro Rubens Paiva, todas na Pavuna, estas foram consideradas de alto risco, por se localizarem em áreas sob o domínio do tráfico de drogas. Uma vez estabelecido este panorama, configura-se a imprevisibilidade de possíveis ações adversas e de seus impactos, sugerindo-se a inviabilidade da implementação do projeto nas referidas praças até que ações para a mudança de cenário sejam adotadas e que os aspectos considerados atualmente mudem de configuração.

A Praça Ênio, no entanto, foi considerada viável para o projeto, podendo servir de modelo para a

implantação em outras. Esta praça destaca-se ainda por uma característica interessante para o projeto que é a presença de três escolas municipais em seu entorno: a Escola Municipal Telêmaco Gonçalves Maia, a Escola Municipal Otávio Kelly e a Escola Municipal Deputado Hilton Gama, além da Arena Carioca Jovelina Pérola Negra, equipamento municipal de cultura,

potencializando a quantidade de usuários da praça que podem ser impactados pela iniciativa.

Deste modo, após as análises realizadas, houve uma alteração na proposta e em vez de 05 praças, foi possível a seleção de apenas uma praça para a implantação do projeto.



Figura 10: Ortofoto da Praça Ênio, Pavuna, Rio de Janeiro (Fonte: SIURB)

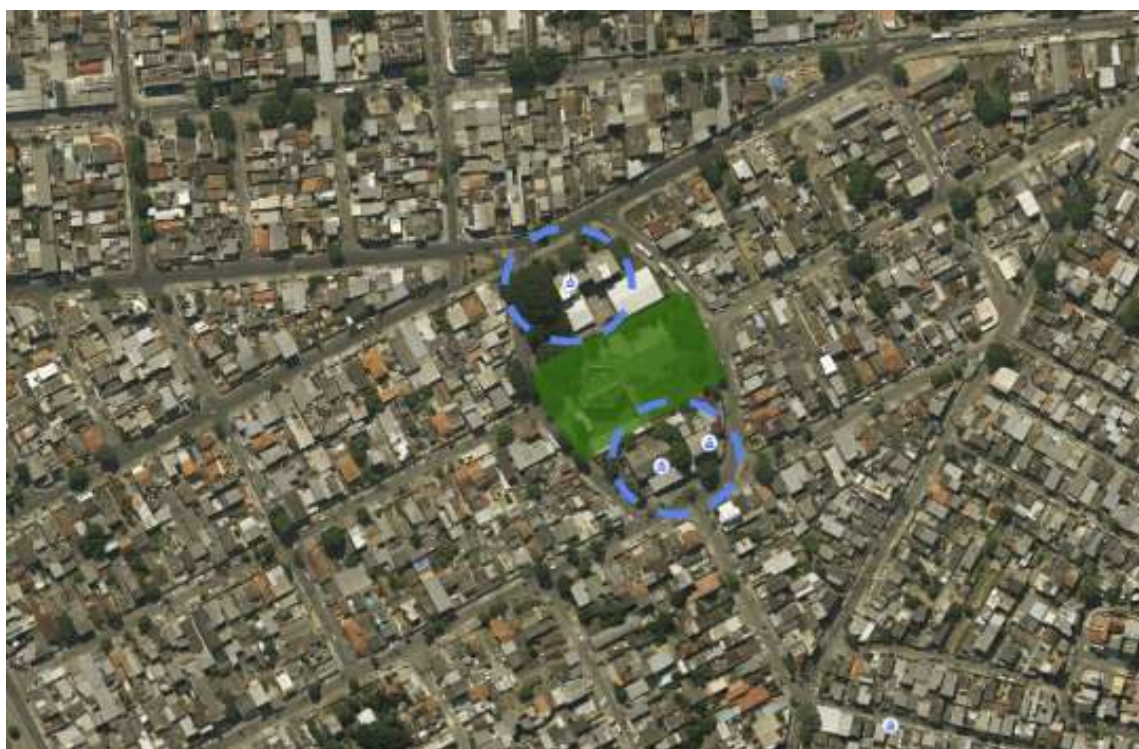


Figura 11: Ortofoto da Praça Ênio, Pavuna, Rio de Janeiro

Fonte: SIURB

Abaixo seguem as imagens das outras quatro praças, consideradas inadequadas para a implantação do projeto. Observem que as linhas vermelhas representam o contorno de favelas, a linha tracejada azul a presença de escola e a área com preenchimento verde é a praça em questão.

1. Praça Somália (Bairro: Parque Columbia);

Figura 12: Ortofoto da Praça Somália, Parque Columbia, Rio de Janeiro



Fonte: SIURB

2. Praça do Cebinho (Bairro: Pavuna), conhecida também como Praça Acari;

Figura 13: Ortofoto da Praça do Cebinho, Pavuna, Rio de Janeiro



Fonte: SIURB

3 e 4. Praça Alencastro Guimarães e Wantuil Amorim da Silva (Bairro: Pavuna), também conhecida como Praça Engenheiro Rubens Paiva.

Essas duas praças se localizam uma ao lado da outra, sendo a praça Alencastro Guimarães a de menor porte e a praça Wantuil, a de maior porte (ver figura 14).

Figura 14: Ortofoto das Praças Alencastro Guimarães e Wantuil Amorim da Silva, Pavuna, Rio de Janeiro



Fonte: SIURB

